

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 62

Nº 732

Fevereiro de 2015

R\$ 1,50

Como foi o advento do Espiritismo

Em um artigo intitulado "Um pouco da história do Espiritismo", Arthur Bernardes de Oliveira, de Guarani (MG), relembra os fenômenos que deram origem, no século XIX, ao surgimento da doutrina espírita.

Tudo começou, modernamente, em 1848, em um vilarejo dos Estados Unidos, vinculado à cidade de Rochester, no Estado de Nova

York. "Modernamente, dissemos, porque os fenômenos mediúnicos existiram desde todos os tempos. Até onde a história pôde registrar, não há um povo, uma pátria, uma comunidade onde o fenômeno não tenha ocorrido sempre e com grande abundância. Mas o que viria a desencadear todo o processo de elaboração da doutrina é, realmente, moderno." Pág. 5

Movimento *Você e a Paz* em Natal



Um público numeroso – cerca de 1.800 pessoas – participou no dia 10 de janeiro em Natal, capital do Rio Grande do Norte, do Movimento *Você e a Paz*, que foi ali realizado pela primeira vez. O encontro

foi promovido pela Federação Espírita do Rio Grande do Norte e coordenado pelo confrade Divaldo Franco (foto). O conhecido compositor Nando Cordel marcou também presença. Pág. 6

Reflexões para uma nova Economia

O confrade Gerson Simões Monteiro, do Rio de Janeiro (RJ), reproduz em um oportuno artigo a exposição por ele feita sobre o tema "A Nova Economia" no 3º Congresso Espiritismo: Celebrando Os 150 Anos de O Evangelho segundo O Espiritismo, realizado no ano passado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

Depois de conceituar a Economia, os elementos básicos dos sistemas econômicos e sua classificação, e partindo do fundamento básico da Nova Economia, em que numa sociedade organizada "Ninguém deve morrer de fome", o confrade apresentou suas reflexões com vistas a uma nova Economia. Pág. 3

A desencarnação da Dra. Marlene Nobre

O movimento espírita torna-se órfão de um de seus vultos mais eminentes

Como foi amplamente divulgado na ocasião, desencarnou em decorrência de infarto na manhã do dia 5 de janeiro, em Ilhabela, no litoral paulista, a doutora Marlene Rossi Severino Nobre (foto).

Sua desencarnação constitui sensível perda para o movimento espírita brasileiro e internacional, em face do trabalho que ela vinha desenvolvendo há muitos anos, e com raro dinamismo, à frente da Associação Médico-Espírita, não só no Brasil, mas também no exterior, à testa da AME Internacional.

Paulista do interior, nascida no ano de 1937 na cidade de Severínia, Marlene Nobre estava com 77 anos de idade. Viúva do



jornalista, advogado e ex-deputado federal Freitas Nobre, é mãe de dois filhos – Marcos e Marcelo. Médica ginecologista, especializada em oncologia, Marlene Nobre é autora de inúmeros livros espíritas, tarefa que conciliava com seu trabalho à

frente da *Folha Espírita* e suas constantes viagens a serviço da divulgação do Espiritismo.

Os funerais foram realizados na manhã do dia 7 de janeiro, no Cemitério do Araçá, em São Paulo. Págs. 8 e 9

Vem aí a Conferência Espírita

Realizar-se-á no período de 13 a 15 de março na Expotrade, em Pinhais, a XVII Conferência Estadual Espí-

rita. A entrada será franca. A abertura do evento dar-se-á às 20h do dia 13, sexta-feira, com conferência de Divaldo

Franco, sobre o tema "O Céu e o Inferno – A Justiça Divina segundo o Espiritismo". Pág. 11

José Maria Souto Netto fala ao jornal

Natural de Marília (SP), onde reside, o confrade José Maria Souto Netto (foto) fala sobre sua experiência na divulgação espírita por meio da TV. Vinculado ao Centro Espírita Luz e Verdade, ao Hospital Espírita de Marília e à USE Marília, o confrade é coordenador e também apresentador do programa Luz e Vida, transmitido pela TV Comunitária de Marília, canal 15, às quartas-feiras, às 20 horas. Pág. 16



Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar.....	12
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	7
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Grandes vultos do Espiritismo.....	7
Histórias que nos ensinam....	13
Jane Martins Vilela.....	15
Joanna de Ângelis.....	2
Marcel Bataglia.....	13
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras e outros eventos.....	11

Um pouco da história do Espiritismo

O fenômeno espírita é universal e a doutrina que dele se levanta também o é, porque pode ser confirmada a qualquer hora e em qualquer lugar

**ARTHUR BERNARDES
DE OLIVEIRA**

tucabernardes@gmail.com
De Guarani, MG

Allan Kardec em seu livro "O que é o Espiritismo", definindo a ciência nova a que tinha dedicado seus últimos anos, escreveu:

"O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal".

Isso, em 1859, dois anos depois da edição de O Livro dos Espíritos. Em 1893, trinta e quatro anos depois, Gabriel Delanne, em "O Fenômeno espírita", também define o Espiritismo apenas como ciência.

Vejamos o que ele disse:

"O Espiritismo é uma ciência cujo fim é a demonstração experimental da existência da alma e sua imortalidade por meio de comunicações com aqueles aos quais impropriamente se tem chamado mortos".

Veja bem: a finalidade do fenômeno, segundo Delanne, era apenas demonstrar a existência da alma e de sua imortalidade. Só isso. Nada mais.

Por que, em ambas as definições, não se dá qualquer destaque à filosofia e à religião? (Mais tarde, Kardec vai melhorar o conceito, ampliando o campo de abrangência da doutrina, dizendo que o "Espiritismo é uma ciência e uma filosofia com consequências morais".)

Porque ninguém, naquelas alturas, nem mesmo Kardec, poderia imaginar que por trás dos fenômenos estava surgindo uma ciência nova, uma filosofia plena e uma nova maneira de ver a vida.

No aprofundamento das indagações é que surgiria um edifício novo, uma mensagem nova que abrigaria, com muita clareza, a filosofia, a religião, e todos os ramos do conhecimento humano.

Religião é, antes de tudo, uma maneira de ver as coisas

Harold Krushner, em seu interessante livro "Quem precisa de Deus", assegurava com toda a sua experiência de rabino que "a religião não é apenas um conjunto de crenças ou de uma série de rituais. Religião é, antes de tudo, uma maneira de ver as coisas. Ela não pode mudar os fatos do mundo em que vivemos, mas pode transformar nossa visão desses fatos e reconhecimentos, o que, por si só, faz muita diferença. Religião é reunir as pessoas de modo que possam partilhar momentos importantes de suas vidas".

O sociólogo e antropólogo francês, Émile Durkheim (1858-1917), após viajar para as ilhas dos mares do sul a fim de estudar a religião em sua forma mais primitiva, afirma que uma das coisas mais importantes que ele aprendeu foi que um dos propósitos essenciais da religião não era colocar os indivíduos em contato com Deus, mas sim o de colocá-los uns em contato com os outros. Existem acontecimentos na vida de cada um de nós que não desejamos vivenciar sozinhos, coisas alegres, como o nascimento ou o casamento de um filho, e coisas tristes, como a morte de um ente querido ou uma guerra e desastres naturais.

O Espiritismo resgata esse conceito original de religião ao transformar seus adeptos em uma grande família, compartilhando conhecimentos, descobertas, emoções. E, extraindo das informações dos que já haviam atravessado as fronteiras da morte, tornou visível a filosofia plena

que, de fato, responde às grandes indagações do ser humano:

De onde viemos? Por que sofremos? Qual a finalidade da existência? Para onde vamos? Como entender o problema do mal e do bem? A que leis estamos sujeitos na nossa marcha evolutiva?

Os fenômenos mediúnicos existiram desde todos os tempos

Ademais, ao encarar de maneira racional o problema da fé e os exercícios da meditação e da prece, estabeleceu regras de convivência fraterna entre esse mundo e o outro, entre os que labutam nas dificuldades da esfera física e os que delas já se libertaram pelo fenômeno da morte.

Como ciência, continua pesquisando os segredos da comunicação entre vivos e mortos; como filosofia, clareia a nossa caminhada para evitarmos sobressaltos e quedas e, como religião, nos torna irmãos com os mesmos sonhos e as mesmas aspirações. Mas tudo começou, modernamente, em 1848, num vilarejo dos Estados Unidos, pequena comunidade vinculada à cidade de Rochester, no Estado de Nova York, na América do Norte.

Modernamente, dissemos, porque os fenômenos mediúnicos existiram desde todos os tempos. Até onde a história pôde registrar, não há um povo, uma pátria, uma comunidade onde o fenômeno não tenha ocorrido sempre e com grande abundância. Mas o que viria a desencadear todo o processo de elaboração da doutrina é, realmente, moderno. É quase dos nossos dias.

De repente, na casa do Sr. John Fox, um presbiteriano as-

sumido e extremamente religioso, as paredes começam a fazer ruído. Eram pancadas secas, que na língua inglesa se diziam "raps". Corria a ano de 1848 e o mês era março. Seriam brincadeiras de crianças ou perturbações dos vizinhos? Estaria estalando a madeira de que se constituíam algumas paredes? Que diabo era aquilo? Batidas insistentes que não deixavam a família dormir. Vinham curiosos e as batidas continuavam.

"Não sou demônio, não", disse o autor das pancadas

Chamada a polícia, nada se descobriu. Como bons evangélicos, pensaram logo no demônio. Isso é coisa do demônio, diziam todos. Até que um dia, uma das meninas resolveu conversar com o demônio. Disse uma delas: – Seu pé rachado (pé de bode, porque essa era uma das características do demônio, dadas por aqueles que o conheciam bem). – Seu pé rachado – dizia ela –, faz o que eu faço. Deu três palmadinhas com as duas mãos unidas. E o demônio imitou-a. Bateu outras tantas vezes. E a parede repetia. Perguntou-se à parede: "Qual a idade da Kate?" E a parede deu o número de batidas igual ao número de anos da menina. Havia uma inteligência por trás daquelas pancadas. Ai o Sr. Isaac Post, amigo dos Fox, resolveu inventar uma forma de conversar com a parede. Ele declamaria as letras do alfabeto em voz alta e assim que surgisse a letra que interessava, a parede dava uma pancada. Dessa forma foram se construindo palavras, frases e a história toda. A inteligência dizia: "Não sou demônio, não. Sou um

ser como todos vocês. Já estive aí". E contou sua saga. O autor das pancadas era um caixeiro viajante, Carlos Rosma, que tinha sido assassinado ali, naquela casa, quando lá se hospedara com as quinquilharias que procurava vender. Os donos da estalagem, à noite, de olho no dinheiro do caixeiro e nas coisas que ele estava a vender, o assassinaram e enterraram o corpo, primeiramente na adega. Mais tarde, devido ao risco de se descobrir onde o corpo estava enterrado, retiraram-no e o emparedaram entre duas paredes geminadas que só mais tarde, cinquenta anos depois, desmoronadas, deixariam expostos os ossos do indigitado vendedor.

Estava descoberta a maneira de se entenderem os chamados mortos com os chamados vivos. Depois se aperfeiçoou o processo. Até que se chega às mesas girantes que tomaram conta da Europa.

As mesas girantes: uma das grandes diversões da Europa

Com as mesas o processo era o mesmo. Reunidas as pessoas em torno da mesa e havendo entidades espirituais que quisessem entrar na conversa, o papo começava. Perguntada alguma coisa, a mesa batia a resposta. Madame Girardin inventou uma mesinha mais leve e de três pés e chamou-a de mesa para conversar com os Espíritos. Foi uma das grandes diversões da Europa no século dezenove. Homens importantes se davam a esse mister. Victor Hugo foi um deles, e mais tarde veio a seguir o pensamento doutrinário de Kardec. (Continua na pág. 10 deste número.)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

A Nova Economia

(Conclusão do artigo publicado na pág. 3.)

GERSON SIMÕES MONTEIRO

gerson@radioriodejaneiro.am.br
Do Rio de Janeiro, RJ

Na introdução do Projeto de nossa autoria “Preservação do Meio Ambiente”, enviado ao CEERJ – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro em 2005, chamamos atenção para a insânia ambiental, ao afirmar:

É bem verdade que nunca o mundo necessitou tanto de um pensamento renovador e de uma nova filosofia de ação como nesta época em que o processo ambiental se acelera de maneira descontrolada. Porém, não podemos esquecer que é o homem o administrador dos bens da Terra, como situa com muita propriedade o benfeitor espiritual Emmanuel, pela pena de Francisco Cândido Xavier, ao nos elucidar na página *Evolução e Aprimora-*

mento (in Livro da Esperança, Edição CEC): “*Decididamente, em nome da Eterna Sabedoria, o homem é o senhor da evolução na Terra. Todos os elementos se lhe sujeitam à discricção. Todos os reinos do planeta rendem-lhe vassalagem*”.

4ª reflexão – Crescimento populacional

Devemos reconhecer que a Terra dispõe de recursos limitados em todos os campos. E esses recursos estão em constante diminuição. A cada ano, 15 milhões de acres de terra fértil são conquistados pelo deserto na África. Em muitos países não existem mais florestas. O petróleo pode acabar antes que lhe encontrem um substituto. A Humanidade está gastando as riquezas da Terra e sobrecarregando-a de detritos a um ritmo que está se

tornando insustentável. Com tanto egoísmo e imprevidência, especialmente por parte dos países mais ricos, como o planeta aguentará os bilhões de novos habitantes previstos para as próximas décadas e séculos?

A espécie humana, usando a inteligência de que é dotada, cria formas de produção necessárias à sua manutenção no orbe terrestre. Entretanto, tais formas esbarram em um obstáculo difícil de ser superado: o consumo das riquezas do planeta aliado à saturação de detritos, a uma velocidade que poderá ser insustentável em virtude do crescimento populacional já constatado, de acordo com projeções bem conhecidas.

A população mundial estimada, que até 1500 era de 500 milhões de habitantes, em 1961 alcançava a casa dos três

bilhões. No dia 13 de agosto de 1987, isto é, 26 anos depois, o mundo comemorou a casa dos cinco bilhões. Em 2005 a Terra atingiu os 6,5 bilhões de habitantes, ou seja, registrou um aumento de 1 bilhão de pessoas em relação a 1993, apesar da baixa fecundidade nos países desenvolvidos e da elevada mortalidade nos países em desenvolvimento. Por fim, de acordo com relatório divulgado pela ONU, chegou aos 7 bilhões em 2012, podendo estabilizar-se em 9 bilhões em 2015.

A taxa de crescimento diminuiu de 2% no final da década de 1960, para 1,2% nos dias atuais.

Conclusão - A nossa proposta, em síntese, apoia-se nos seguintes Fundamentos Básicos para a Nova Economia:

1º) Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo, **ninguém deve morrer de fome;**

2º) Levar em conta o crescimento populacional com políticas que não afetem esse crescimento com métodos abortivos, mas sim com políticas de melhor distribuição de renda, que resulte no **controle do egoísmo e não da natalidade;**

3º) A Ecologia como caminho para a preservação do planeta deve ter em mente: **preservar para crescer e crescer sem destruir;** e

4º) A educação do homem em bases morais, na formação do **homem de bem, pela educação do espírito.**

Gerson Simões Monteiro, ex-professor universitário e economista, é vice-presidente da Rádio Rio de Janeiro.

Marlene Nobre desencarna e o movimento espírita perde uma grande trabalhadora

(Conclusão da reportagem das págs. 8 e 9.)

Os europeus, por exemplo, têm desgostos profundos com seitas e religiões, por isso são arredios a quaisquer apelos nesse sentido. E, infelizmente, incluíram também nessa rejeição as lições do Cristo, daí a dificuldade de aceitar o modo brasileiro de viver o Espiritismo. Eles não gostam de pregação no velho estilo, daquele que lhes pareçam lavagem cerebral, imposição de ideias sem discussão. O modo como os médicos das AMEs apresentam as palestras tem agradado, porque primeiramente nós levamos a argumentação científica, chamando à razão, e depois

tiramos a conclusão religiosa. Há também um gosto apurado para pesquisas e estas são muito diferentes das que foram realizadas no século XIX. E é justamente nelas que as nossas AMES têm procurado se esmerar.”

Convivência com Chico Xavier – “Conheci Chico em outubro de 1958, às vésperas da sua mudança para Uberaba, o que veio a ocorrer em janeiro de 1959. Ele pediu ao meu colega de Faculdade, Waldo Vieira, que me levasse até ele, porque precisava conversar comigo. Durante a entrevista, como não o conhecia, apenas havia lido

suas obras, fiquei muito admirada com o convite que me fez, o de trabalhar com ele nas sessões públicas da Comunhão Espírita Cristã, a partir de janeiro, quando ele já estivesse instalado definitivamente em Uberaba. E foi o que aconteceu. Durante cerca de quatro anos, de janeiro de 1959 a dezembro de 1962, trabalhei com ele, dando minha pequena parcela de contribuição na interpretação dos textos de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, obras que eram estudadas nos dias de sessão pública.” (Ana Moraes, do Rio de Janeiro, RJ.)

Um pouco da história do Espiritismo

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

Aí entra o sábio, o crítico, o pesquisador. O homem de ciência: professor Hippolyte Léon Denizard Rivail. Magnetizador, com mais de trinta anos de experiência nessa arte de Mesmer, enxergando mais que os outros, e sem qualquer tipo de preconceito, aprofundou-se no estudo, aperfeiçoou processos, descobriu leis e construiu o grande edifício dessa mensagem de renovação espiritual de tanta importância para o crescimento dos homens e aperfeiçoamento da Humanidade.

Toda a doutrina emergiu desse fenômeno naturalíssimo que se repete em qualquer parte onde haja o intermediário (médiu) e

alguma entidade que deseja manifestar-se. O fenômeno pode ocorrer casualmente sem qualquer interferência da vontade humana ou por efeito de provocação, chamada de evocação. Sem qualquer privilégio de ninguém. De nenhuma crença. Em toda casa, bastando a existência desses dois elementos: um cidadão que tem dons mediúnicos e seres espirituais que se disponham a aparecer. Por isso o fenômeno é universal e a doutrina que dele se levanta também o é, porque pode ser confirmada, a qualquer hora, a qualquer tempo, e em qualquer lugar. (Arthur Bernardes de Oliveira, de Guarani, MG.)